

P 1759**Correlação entre o grau de força do assoalho pélvico e a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária do ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Marina Petter Rodrigues; Luciana Laureano Paiva; José Geraldo Lopes Ramos; Lia Janaína Ferla Barbosa; Bruna Maciel Catarino; Rafaela Prusch Thomaz; Luisa Maurer - HCPA

Introdução: O assoalho pélvico é composto por uma camada de músculos, fâscias e ligamentos que agem conjuntamente para promover o suporte dos órgãos pélvicos, manter a continência urinária e fecal e contribuir com a função sexual. É de extrema importância que esta musculatura apresente uma boa função a fim de evitar problemas como a incontinência urinária (IU), a incontinência fecal, os prolapso de órgãos pélvicos e as disfunções sexuais. A IU é a perda involuntária de urina, sendo considerada uma das grandes preocupações na área da saúde, visto que é uma das disfunções que mais acomete as mulheres na atualidade, gerando impacto negativo no âmbito físico e psicológico e consequente piora na qualidade de vida (QV). A Fisioterapia Pélvica tem papel importante no tratamento conservador da IU, pois é um método não invasivo, seguro e com mínimos efeitos colaterais. **Objetivo:** Correlacionar o grau de força dos músculos do assoalho pélvico (MAP) com a QV das pacientes com IU avaliadas pela Fisioterapia Pélvica no Ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, descritivo, retrospectivo a partir da análise de prontuários de mulheres com sintomas de IU que foram avaliadas pela Fisioterapia Pélvica no Ambulatório de Uroginecologia do HCPA no período compreendido entre agosto de 2013 a dezembro de 2014. A amostra foi composta pelos prontuários destas pacientes, sendo excluídos os que estavam incompletos. Os prontuários continham informações acerca dos sintomas de IU, avaliação física feita pela mensuração da força dos MAP pela escala de Oxford através da palpção bidigital e escore do questionário de QV ICIQ-SF. Foi feita a correlação de Spearman entre o grau de força dos MAP e o escore obtido no ICIQ-SF através do programa SPSS versão 22. **Resultados:** Foram localizados 176 prontuários, dos quais 12 foram excluídos por não conterem todos os dados preenchidos. Houve correlação positiva e regular (0,4 a 0,6) e correlação estatisticamente significativa de 0,510 ($P < 0,001$) entre o grau de contração dos MAP e o escore do questionário de qualidade de vida ICIQ-SF. **Conclusão:** Existe correlação entre o grau de força dos MAP com o escore do ICIQ-SF, sugerindo que mulheres com os MAP mais fracos desenvolvem mais sintomas de IU e consequentemente tem uma piora na qualidade de vida. **Unitermos:** Fisioterapia; Assoalho pélvico; Qualidade de vida